

## EDUCAÇÃO E MÍDIA: A LEI 10.639/2003, A HISTÓRIA, CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Lúcia da Silva (PG - UEM)  
Francy Rodrigues da Guia Nyamien (PG - UEM)  
Wellington Junior Jorge (PG – UEM)  
Teresa Kazuko Teruya (PG - UEM)  
GEPAC – UEM

### Tema proposto

"Educação e mídia: a lei 10.639/2003, a história, cultura afrobrasileira e africana no espaço escolar".

### Objetivos

Nesse minicurso, "**Educação e mídia: a lei 10.639/2003, a história, cultura afrobrasileira e africana no espaço escolar**", propomos refletir sobre a sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX, especificamente após a abolição da escravidão em 1888 e o advento da República em 1889, dando visibilidade a história dos africanos e seus descendentes em nosso país, a luta do Movimento Negro, a história e cultura afrobrasileira.

### Referencial teórico

No Brasil após a abolição da escravatura em 13 maio de 1888, constata-se que os negros conquistaram a liberdade, mas tiveram que lutar pela cidadania. Por isso, no início do século XX, em 1931 foi fundada a Frente Negra Brasileira (MALERBA & BERTONI, 2001, p. 60-61).

O Movimento Negro reivindicava políticas públicas de combate ao racismo e as práticas de discriminação racial, e a exclusão social a que foram relegados os ex-escravos; e também a valorização da História da África, dos africanos e seus descendentes no Brasil, e da cultura afrobrasileira no espaço escolar.

Depois de sete décadas de luta do Movimento Negro, no início do século XXI, no primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, houve a aprovação da Lei. 10.639/2003, que tornou obrigatório o estudo da história da África, dos africanos no Brasil e da cultura afrobrasileira nas instituições de ensino públicas e privadas de nosso país (BRASIL, 2003).

Considerando-se a relevância da legislação educacional que dá visibilidade a história, cultura afrobrasileira e africana no espaço escolar, neste minicurso objetiva-se:

- ❖ repensar a história da população negra no Brasil após a abolição da escravidão em 1888 e o advento da República em 1889, como preconiza a Lei n. 10.639/2003;
- ❖ expor as possibilidades do estudo da história e da cultura afrobrasileira ao analisar artefatos culturais propalados na mídia que representam o negro e a cultura popular negra.

Na perspectiva dos Estudos Culturais, com base nos estudos de Stuart Hall em *A centralidade da cultura* (1997), **Da Diáspora: identidades e mediações culturais** (2013) e **Identidade cultural na pós-modernidade** (2014), de Teresa Kazuko Teruya em **Trabalho e Educação na era midiática** (2006) e *Diversidade nas questões étnico-raciais* (2011), e de Ana Paula Brandão **Modos de Sentir. Caderno de Metodologia: Saberes e Fazeres** (2006) analisaremos os artefatos culturais que representam o negro e a cultura popular negra no Brasil, tais como: o samba-enredo de 1988 "Cem anos de liberdade, realidade e ilusão", da escola de samba Estação Primeira da Mangueira; o programa sobre Abdias do Nascimento de "Heróis de todo mundo" e o Material Didático da "Série Nota 10", ambos produções audiovisuais do Projeto educativo: "A cor da Cultura" (2004).

Após uma década de aprovação da Lei n. 10.639/2003, ainda constatamos que é preciso desconstruir estereótipos sobre os povos não europeus, principalmente, as imagens negativas construídas sobre os indígenas, negros e mestiços. Para tanto, é primordial repensar a escola, a formação docente inicial e continuada, o trabalho pedagógico e a abordagem dos conteúdos que compõem o currículo.

Para Candau (2013, p. 15), a escola é um espaço de *cruzamento de culturas*, fluido e complexo, permeado por tensões e conflitos. As relações entre o cotidiano escolar e cultura(s) precisam ser trabalhadas na formação inicial e continuada de educadores, e também nas escolas. Isso pressupõe o trabalho pedagógico com a análise de diferentes linguagens e produtos culturais no espaço escolar. Além disso, "favorecer experiências de produção cultural e de ampliação do horizonte cultural dos alunos e alunas, aproveitando os recursos disponíveis na comunidade escolar e na sociedade" (CANDAU, 2013, p. 35).

## **Metodologia**

Nesta perspectiva, no minicurso visamos a abordagem e a valorização da história e cultura afrobrasileira no espaço escolar com a análise de diferentes linguagens, ou seja, expormos as possibilidades do ensino da História do Brasil, dando visibilidade ao negro e a

cultura afrobrasileira, e o trabalho pedagógico com diversos artefatos culturais: música e produções audiovisuais.

O olhar eurocêntrico na sociedade ocidental predominou nas instituições de ensino, e os personagens negros da História do Brasil e a cultura popular negra foram silenciados e desvalorizados no currículo escolar.

O currículo escolar é um processo de inclusão de certos saberes e de certos indivíduos, como também de exclusão de outros. Este estabelece diferenças, constrói hierarquias e produz identidades (SILVA, 2010, p. 11-12). O currículo não deve ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo é um espaço de significação e está relacionado ao processo de formação de identidades sociais. Este "está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz" (SILVA, 2010, p. 27).

A lei 10.639/2003 promoveu a inclusão da história e cultura afrobrasileira e africana no currículo escolar, um desafio que se impõe aos professores neste início do século XXI. Já que a história do africano e do negro em nosso país não deve se limitar à narrativa do tráfico negreiro e escravidão.

Assim, repensar a educação escolar e o ensino de História é imperativo, para que nossos alunos possam ter acesso ao conhecimento científico, aos múltiplos saberes, conhecer a si e o(s) outro(s), os múltiplos povos que formaram e formam o povo brasileiro, fazendo ecoar no espaço escolar múltiplas identidades, sem hierarquização, e nos orgulhar de nossa ancestralidade africana e negra.

### **Considerações finais**

Enfim, para que a lei n. 10.639/2003 não seja letra morta, ou seja, saia realmente do papel, nós precisamos repensar a formação inicial e continuada de professores, o currículo escolar e o trabalho pedagógico, para que nossas crianças e jovens, negros e não negros tenham conhecimento e orgulho de nossa ancestralidade africana e negra.

Por isso, neste minicurso propomos revisitar a história do negro no Brasil, ao fazer a abordagem da história e cultura afrobrasileira, vislumbrando-se uma Educação multicultural, com a análise de múltiplos artefatos culturais na perspectiva dos Estudos Culturais.

### **Referências**

BRANDÃO, Ana Paula (coord.) Modos de Sentir. Caderno de Metodologia: Saberes e Fazeres, v.2. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

BRASIL. Projeto educativo: A cor da cultura. Disponível no site: [www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br)  
Acesso em: 03 jun. 2015

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino História da África, dos africanos no Brasil e da cultura afrobrasileira nas instituições públicas e privadas.

CANDAU, Vera Maria; Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio. CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis, RJ: 2013. p. 13-37.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre. v. 22, n. 2, 1997. p. 15-46.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia Resende. et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

MALERBA, Jurandir. BERTONI, Mauro. **Nossa gente brasileira**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**. Maringá: Eduem, 2006.

\_\_\_\_\_. Diversidade nas questões étnico-raciais. **Anais: IX Fórum Nacional de Educação. XII Seminário Regional de Educação Básica**. O Educador diante da complexidade das questões contemporâneas. Santa Cruz do Sul, 15 e 16 de abril - 20 e 21 de maio de 2011.